

Processo de crescimento urbano-turístico: estudo do Balneário Meia Praia, no município de Itapema [Santa Catarina, Brasil]

Luciana Pinho



Possui curso-técnico-profissionalizante pelo Instituto Federal de Santa Catarina. Aluna de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis [SC], Brasil. <lucianapinho86@gmail.com>.

Almir Francisco Reis



Professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Doutor em Arquitetura e Urbanismo (USP), Mestre em Planejamento Urbano (UnB), Arquiteto Urbanista (UFSC). Florianópolis [SC], Brasil. <almir@arq.ufsc.br>.

V Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo. Departamento de Urbanismo y Ordenación del Territorio [Universidad Politécnica de Catalunya]; Instituto de Arte Americano [Universidad de Buenos Aires]; Instituto del Conurbano [Universidad Nacional de General Sarmiento]. Barcelona [España]; Buenos Aires [Argentina], jun., 2013. [Conpadre n.15/2013].

Resumo

Itapema localiza-se no litoral do Estado de Santa Catarina, no sul do Brasil, e sua história aponta para uma forte dinâmica urbana e crescente valorização turística. Este processo foi particularmente marcante no Balneário de Meia Praia, hoje caracterizada por grande densidade construtiva, verticalização e ocupação sazonal. Visando desvelar este processo, o presente trabalho estudou e reconheceu as formas de crescimento urbano em curso, a estrutura espacial do Balneário de Meia Praia e as relações ecológicas estabelecidas entre a ocupação antrópica e os ecossistemas naturais. Para tal, foi realizada análise evolutiva do seu traçado urbano e do modo como vem impactando as estruturas naturais. Ressaltando a relevância daqueles elementos mais permanentes, que subsistem apesar da intensidade e velocidade das transformações em curso, o trabalho aponta fortes indicativos para o planejamento urbano e ambiental, no sentido da construção de um futuro de cidade qualificada.

Palavras-chave

Paisagem e Meio Ambiente; crescimento urbano-turístico; Itapema; Meia Praia.

Process of urban-touristic growing: study of Balneário Meia Praia, in the municipality of Itapema [Santa Catarina, Brazil]

Abstract

Itapema is located on the coast of the State of Santa Catarina, in southern Brazil, and its history points to a strong urban dynamic and growing tourist valorization. This process was particularly striking in Balneario de Meia Praia today characterized by densely constructive, vertical and seasonal occupation. Aiming to uncover this process, this paper studied and recognized forms of urban growth under way, the spatial structure of the Balneario de Meia Praia and ecological relationships established between human occupation and natural ecosystems. To this end, we analyzed the evolutionary of its urban layout and how it comes impacting on the natural structures. Underscoring the importance of those elements more permanent, which persist despite the intensity and speed of the changes ongoing, the study points to strong recommendations to an urban and environmental planning, towards building a future of a qualified city.

Keywords

Landscape and Environment; urban tourism growth; Itapema; Meia Praia.

1. Considerações Iniciais

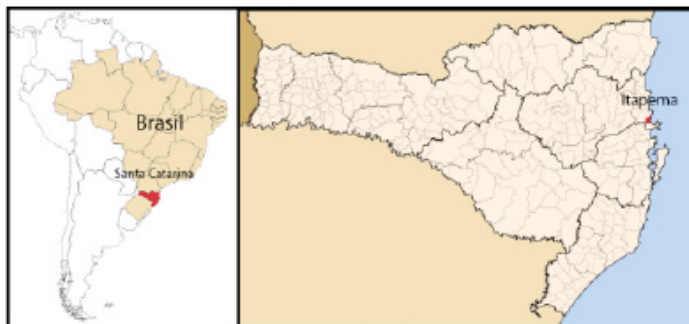


Figura 1. Localização de Itapema.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:SantaCatarina_Municip_Itapema.svg>.

Este trabalho faz parte da pesquisa “Forma Urbana, Paisagem e Meio Ambiente. Estudo dos Processos de Crescimento Urbano-Turísticos do Litoral Catarinense”, que tem como objetivo principal estudar métodos e instrumentos para entendimento, proposição e qualificação da cidade contemporânea, considerando sua interação com a paisagem e com o meio ambiente. Dentre as diversas temáticas daí decorrentes, a pesquisa volta-se ao processo de transformação da área litorânea catarinense, a partir do desenvolvimento turístico, que é estudado sob diferentes escalas e dimensões analíticas. Especificamente, neste trabalho, estudou-se o balneário da Meia Praia, no município de Itapema, sendo analisado seu processo de crescimento urbano e o modo em que a forma urbana resultante tem estabelecido relações com os ecossistemas naturais.

O município de Itapema localiza-se no litoral norte do Estado de Santa Catarina, no sul do Brasil, possuindo uma área territorial de 57,803 Km² e uma população de 45.797 habitantes, segundo o IBGE, no censo de 2010. O município se identifica como um dos principais pólos turísticos do Estado, recebendo, de acordo com dados da Santur, a cada verão, cerca de 500 mil turistas. Esse desenvolvimento da atividade turística, baseada na ocupação massiva dos espaços costeiros, faz com que Itapema seja um dos municípios catarinenses mais ambientalmente impactados.

No contexto do município destaca-se o balneário de Meia Praia, hoje uma das praias mais densamente ocupadas do litoral catarinense. Em cerca de quatro décadas, o balneário de Meia Praia consolidou vigorosa estrutura urbana, caracterizada por altíssima densidade construtiva, verticalização e ocupação sazonal. Ecossistemas naturais, organização territorial preexistente e modos de vida têm sido alterados numa velocidade extremamente alta.

Objetivando analisar esta realidade em transformação e contribuir com o processo de planejamento local, esta pesquisa estudou o processo de crescimento urbano da localidade e a forma como vem impactando estruturas naturais e construídas preexistentes. Para tal, resgata o processo histórico de desenvolvimento do seu traçado urbano, verifica como tem se dado a inter-relação cidade-natureza através da avaliação do modo em que os ecossistemas costeiros têm sido incorporados pela estrutura urbana e conclui estabelecendo algumas diretrizes de planejamento urbano-ambiental.

O trabalho, resgatando o processo de construção da urbanidade de um importante balneário catarinense, constitui passo importante no sentido da formação de uma consciência acerca da importância da história para o entendimento das nossas estruturas urbanas atuais.

Ressaltando a relevância daqueles elementos mais permanentes, que subsistem apesar da intensidade e velocidade das transformações urbano-turísticas, aponta fortes indicadores para o planejamento urbano e ambiental, no sentido da construção de um futuro de cidade qualificada.



mostra a estrutura urbana consolidada a partir do desenvolvimento turístico: altíssima densidade construtiva, verticalização e ocupação sazonal. Fonte: Prefeitura Municipal de Itapema.

Figura 2. A fotografia da esquerda mostra Itapema em 1968. Nesta fotografia podemos observar a paisagem caracterizada, principalmente, pela estrutura agrícola. A fotografia da direita, tirada em 2008, nos

2. Hipóteses e Objetivos

A formulação da hipótese de partida do trabalho parte das seguintes constatações:

- Itapema apresenta uma situação de crescimento urbano-turístico extremamente complexa, por sobre um sítio extremamente frágil e de invulgar valor paisagístico. Este processo é particularmente relevante no Balneário Meia Praia;
- O processo de transformação urbana em desenvolvimento altera radicalmente estruturas ambientais preexistentes (urbanas, rurais, naturais);
- A utilização acrítica de imagens e modelos urbanos e turísticos exógenos vem configurando morfologias urbanas e territoriais inadequadas tanto em termos ambientais quanto urbanísticos;
- O processo tem se desenvolvido, em grande parte, a margem de um efetivo processo de ordenamento urbano e territorial que integre ações individuais em um projeto coletivo de cidade.
- As preexistências territoriais herdadas da colonização do território, em especial o parcelamento agrícola da terra, tem colocado possibilidades e limitações aos crescimentos contemporâneos e dirigido em grande parte as formas de expansão da cidade.

Estas constatações nos conduzem à hipótese central da investigação:

- A cidade que se constrói à beira mar, no município de Itapema, em função do desenvolvimento turístico, em especial no Balneário Meia Praia, apresenta inúmeras contradições, não configurando um modelo próprio que coloque uma imagem de futuro qualificada e socialmente pactada. A formulação de alternativas urbanísticas para a qualificação deste processo exige entender as diferentes formas de crescimento em curso, a maneira em que as lógicas territoriais preexistentes vêm pondo limites e possibilidades a esses crescimentos bem como as morfologias urbanas resultantes e o modo como se relacionam com o sítio.

Partindo deste contexto, o objetivo principal do trabalho é o de estudar e reconhecer as formas de crescimento urbano e a estrutura espacial do balneário de Meia Praia, no município de Itapema, no litoral norte catarinense. Constituem, também, objetivos do trabalho:

- Realizar uma leitura do processo de crescimento urbano-turístico do balneário de Meia Praia, resgatando o processo histórico de desenvolvimento do seu traçado urbano.

- Realizar uma leitura urbano-ambiental do balneário de Meia Praia, verificando como tem se dado a inter-relação cidade-natureza: ecossistemas costeiros, estrutura urbana, impactos ambientais e a paisagem resultante.
- Traçar diretrizes de planejamento urbano-ambiental para a Meia Praia.

3. Métodos

A pesquisa foi realizada através de estudos bibliográficos, visitas de campo, análise e interpretação de fotos aéreas, análises morfológicas e ambientais.

Para realizar a leitura do processo de crescimento urbano-turístico do balneário de Meia Praia, utilizou-se método desenvolvido por Reis (2002) que relaciona os crescimentos presentes aos limites e possibilidades dados pelas características prévias do território e tipificando-os em função de seu desenvolvimento temporal. Esse método tem bases conceituais no trabalho “As Formas de Crescimento Urbano” (SOLÀ-MORALES, 1997), que propõe o estudo do processo de construção do espaço urbano a partir da seqüência temporal em que acontecem as operações de parcelamento do solo, construção de infraestruturas e de edificações. As análises foram realizadas através de interpretação de fotos aéreas dos anos de 1938, 1966, 1978 e 2008. Foi realizada uma análise descritiva de cada aerofoto, apontando o estágio em que, em cada um desses momentos, se encontraram o parcelamento do solo, as construções e as infraestruturas. Entrevistas com moradores locais, com a prefeitura de Itapema e com Imobiliárias, em especial a Imobiliária Leopoldo Zarling, também auxiliaram para a análise desse processo de crescimento do município.

A realização da leitura urbano-ambiental do balneário de Meia Praia, co-relacionando estruturas urbanas e ecossistemas costeiros, teve por base, também, métodos já testados, incorporando, como referências metodológicas principais Reis, 2002; Spirn, 1995; Hough, 1998. O método da Spirn parte do princípio de que a cidade faz parte da natureza, sendo analisada a partir de seus elementos: ar, terra, água e vida. Através da aerofoto do ano de 2008, foi redesenhado a ocupação urbano turístico, apresentando os impactos ambientais e as transformações dos ecossistemas naturais nos dias atuais.

A partir da realização destas duas leituras (processo de crescimento/leitura urbano-ambiental), foram estabelecidas diretrizes gerais de planejamento e projeto urbano, que concluem o trabalho. É importante salientar que o detalhamento dos métodos empregados é realizado, neste trabalho, conjuntamente com a apresentação dos resultados obtidos, nas seções subseqüentes.

4. Itapema: caracterização geral

O município de Itapema, no Estado de Santa Catarina, está localizado na microrregião do vale do rio Tijucas e tem como limites: ao norte, Camboriú e Balneário Camboriú, ao sul, Porto Belo, a oeste Camboriú e a leste, o oceano Atlântico. Seu relevo é representado pela planície costeira, caracterizada por ser mais estreita quando comparada às áreas litorâneas do norte e do sul do estado, contando com a área rural montanhosa, representada pela Serra do Mar e Serra Geral. Este estreitamento é decorrente da presença dos maciços rochosos das terras altas, que praticamente afloram junto à linha da costa. A vegetação é identificada pela Floresta Ombrófila Densa (Mata Atlântica), rica em biodiversidade, o que a torna um capital em potencial, uma reserva de valor que se expande com sua possibilidade de uso. Mesmo estando localizada na faixa de clima subtropical, os verões são quentes, fato esse que serve de atrativo aos turistas.

A região de Itapema tem clima subtropical úmido, com duas estações bem definidas: inverno e verão. A temperatura média anual é de 20°C. O verão é quente, com oscilações térmicas entre 17 e 35°C. O inverno é frio, com oscilações que variam de 8 a 20° C. A umidade média do ar fica em torno de 85%, favorecida pelas correntes marinhas, que impedem a formação de massas de ar seco por muito tempo na região. O nível de precipitação anual varia em torno de 1.700 milímetros, distribuídos ao longo de todo o ano, com maior precipitação no verão. Os principais ventos são os nordeste e sul. O vento nordeste se caracteriza pela sua maior frequência. O vento sul possui maior intensidade, porém em menor frequência que o vento nordeste.

O Rio Perequê é o mais importante rio dos municípios de Porto Belo e Itapema, tanto em volume d'água como em extensão. Como a planície costeira é muito estreita nesta área, o rio tem apenas dez quilômetros de extensão. A parte mais elevada, com quedas de água, corta a área rural do município, na região do Sertão. Ao atingir a planície até sua foz, passa a servir de limite entre os municípios de Itapema e Porto Belo.

Em termos de comunidade vegetal, o sítio original se caracterizava pela predominância da Mata Atlântica, da Mata da Planície Quaternária e pela Vegetação Costeira. A vegetação conhecida por Floresta Ambrófila Densa (Mata Atlântica), que cobre parte da Serra de Tijucas, está presente nas terras de Itapema nos morros dos Macacos, Cantagalo e Encano. A região da planície é marcada pela cobertura da mata da Planície Quaternária. A Vegetação Costeira encontra-se em contato direto com as águas dos rios e do oceano Atlântico, caracterizada pela restinga e pelo mangue, estes Junto à foz dos rios, nas áreas alagadas.

Os primeiros colonizadores de Itapema, a exemplo do ocorrido em praticamente todo o litoral catarinense, foram colonos açorianos, descendentes das primeiras levas que chegaram ao Estado a partir da segunda metade do século XVIII. O primeiro nome dado à localidade, Tapera, expressa a pobreza e as adversidades dos primeiros tempos. Em 1850 a pequena Tapera foi reconhecida como uma vila do município de Porto Belo. Naquela época era apenas mais uma vila no cenário catarinense, pequeno reduto dos pescadores que, em sua maior parte, concentrava-se no Canto da Praia, ao norte da enseada. A agricultura de subsistência ocupava o interior da vila, tanto no Sertão do Trombudo como no Tabuleiro das Oliveiras.

Com o passar dos anos, e o advento da modernidade e da exploração do turismo, Itapema vai atraindo imigrantes de todos os Estados brasileiros e, também, de países vizinhos. Aos poucos Itapema vai despertando a sua potencialidade turística incentivada pela abertura e inauguração da BR-101, antiga BR-59 que, na descida do Morro do Boi, demonstrava as belezas naturais do balneário. O processo de verticalização ocorreu, fundamentalmente, a partir da década de 80. Neste período, a cidade houve um “boom” de crescimento no que diz respeito à construção civil. Em pouco tempo Itapema sofreu uma grande transformação. A cidade mantém uma considerável infraestrutura de bares e restaurantes durante todo o ano, porém, no verão, o comércio é ampliado para reforçar o atendimento em função do grande fluxo de turistas.

Esse crescimento aconteceu sem obedecer a um plano diretor urbano de ocupação. As ruas e os bairros, frutos de loteamentos promovidos para atender a demanda do aumento populacional e, principalmente, de segunda residência, dirigiram e direcionaram o crescimento urbano de Itapema, com carência em infraestrutura de saneamento básico e abastecimento de água. Dezenas de novas construções estão surgindo a cada ano, criando uma barreira de concreto junto ao mar. Hoje paga-se um preço extremamente alto em investimentos de infraestrutura, controle de bens construídos e disciplina no uso do solo urbano.

Itapema recebe uma média de 500 mil turistas por ano. A população residente está em aproximadamente 46 mil habitantes. Segundo dados da SANTUR, o aluguel de casas e apartamentos tem se constituído no principal meio de acomodação de turistas. Pode-se observar também um crescimento na utilização de hotéis e pousadas.

Esses turistas procuram, principalmente, os atrativos naturais da região, com destaque para as praias. A maior praia da cidade de Itapema é a Meia Praia, que é também a mais procurada, com 4,5 km de orla, contando com um comércio diversificado e uma grande rede imobiliária. Os bares, shoppings, lojas e restaurantes proporcionam também aos turistas atrativos no período noturno.

O município recebe, cada vez mais, o impacto sazonal das atividades turísticas, havendo sobrecarga na infraestrutura do município no verão. Os maiores problemas estão no abastecimento de água, na demanda de energia elétrica e nos congestionamentos no trânsito.

Tabela 1. Movimento estimado de turistas em Itapema.

Ano	2005	2006	2007
TOTAL	171.253 pessoas	114.167 pessoas	132.390 pessoas

Fonte: SANTUR/GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO.

Tabela 2. Meios de hospedagem utilizados em Itapema.

MEIO DE HOSPEDAGEM	2005	2006	2007
Casa ou Apartamento de Aluguel	55,80%	48,87%	48,32%
Casa de Amigos ou Parentes	18,67%	20,99%	15,32%
Casa Própria	13,32%	14,70%	17,19%
Hotel	7,57%	9,05%	10,08%
Pousada	3,53%	4,12%	6,92%
Camping	1,01%	1,65%	1,48%
Hospedaria, Pensão, Dormitório	0,10%	0,62%	0,69%
TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: SANTUR/GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO.

Tabela 3. Principais atrativos turísticos em Itapema.

ATRATIVO	2005	2006	2007
Atrativos Naturais	85,79%	78,05%	81,84%
Visita a Amigos ou Parentes	10,92%	18,31%	9,22%
Atrativos Histórico Culturais	1,51%	1,82%	7,85%
Eventos	1,22%	1,28%	0,91%

Tratamento de Saúde	0,47%	0,18%	0,18%
Manifestações Populares	0,09%	0,36%	–
TOTAL	100,00%	100,00	% 100,00%

Fonte: SANTUR/GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO.

5. Itapema: Processo de Crescimento Urbano-Turístico

Itapema possui uma estrutura territorial que remete ao modelo de colonização açoriana estabelecido no litoral catarinense a partir do século XVIII, quando essas terras foram parceladas em propriedades agrícolas, formando faixas perpendiculares ao mar, em direção ao morro, cortando a planície. Em Itapema, notamos que foi a partir da organização espacial da agricultura que ocorreu o parcelamento da terra destinada à ocupação urbana. Essa estrutura de parcelamento pode ser percebida até os dias atuais: os traços estruturantes da cidade que se ergue a beira-mar denunciam o anterior parcelamento agrícola da terra.

5.1 Ocupação agrícola do Território: sítio físico e primeiras estruturas territoriais

A estrutura do sítio natural de Itapema pode ser lida através da análise da aerofotografia de 1938. É a imagem que melhor mostra as características do sítio original, marcado pela Mata Atlântica e pela Vegetação da Planície Quaternária.

A planície quaternária, região plana entre as encostas do morro e o mar, de origem sedimentar erosiva, encontra-se, neste momento, já transformada pela agricultura tradicional. Essa agricultura era de subsistência, trabalhada com sistema de coivaras e rodízio do solo para o cultivo, principalmente, de mandioca, milho, feijão, café, amendoim, batata, cana de açúcar. A propriedade era dividida em vários lotes e a cada ano um lote era plantado, enquanto os outros descansavam (FARIAS, 1999: pg 76).

Nessa aerofotografia é possível verificar, também, a existência de vegetação nativa ainda intocada. Os morros, parte do complexo cristalino, têm parte de sua cobertura natural (Mata Atlântica) preservada. Observa-se o parcelamento agrícola da terra, onde as linhas são definidas através de faixas de lotes agrícolas perpendiculares à orla, que vão do mar ao rio Perequê. Paralela à orla, somente a estrada estadual (hoje a Avenida Nereu Ramos), que ligava Florianópolis a Curitiba. Algumas estradas menores cortavam essa estrada estadual, que normalmente iam da praia ao rio, de traçado nem sempre retilíneo. Outra característica deste momento é a existência de poucas edificações. Eram casas de pequeno porte, de colonos, construídas normalmente próximas às vias.

Com a agricultura, alguns cursos d'água foram retificados para irrigar as plantações. Além disso, a exposição dos solos levou ao carregamento de sedimentos aos cursos d'água. Em síntese, os maiores impactos causados pela ocupação agrícola ocorreram através da substituição da vegetação natural pela agricultura, modificando os ecossistemas originais. A vegetação da planície (restingas, mangues e mata da planície quaternária) sofreu os impactos de maior intensidade, pois ali a agricultura foi mais explorada. Nos morros, além da substituição de vegetação pela agricultura, a Mata Atlântica foi intensamente explorada, levando o desaparecimento das espécies mais nobres.

Em todo o município, quando do início do processo de desenvolvimento urbano-turístico, as práticas agrícolas minifundiárias encontravam-se em franca decadência. Isto levou à

regeneração da vegetação natural, levando ao surgimento de matas secundárias, hoje em pleno desenvolvimento na área rural de Itapema.

1938

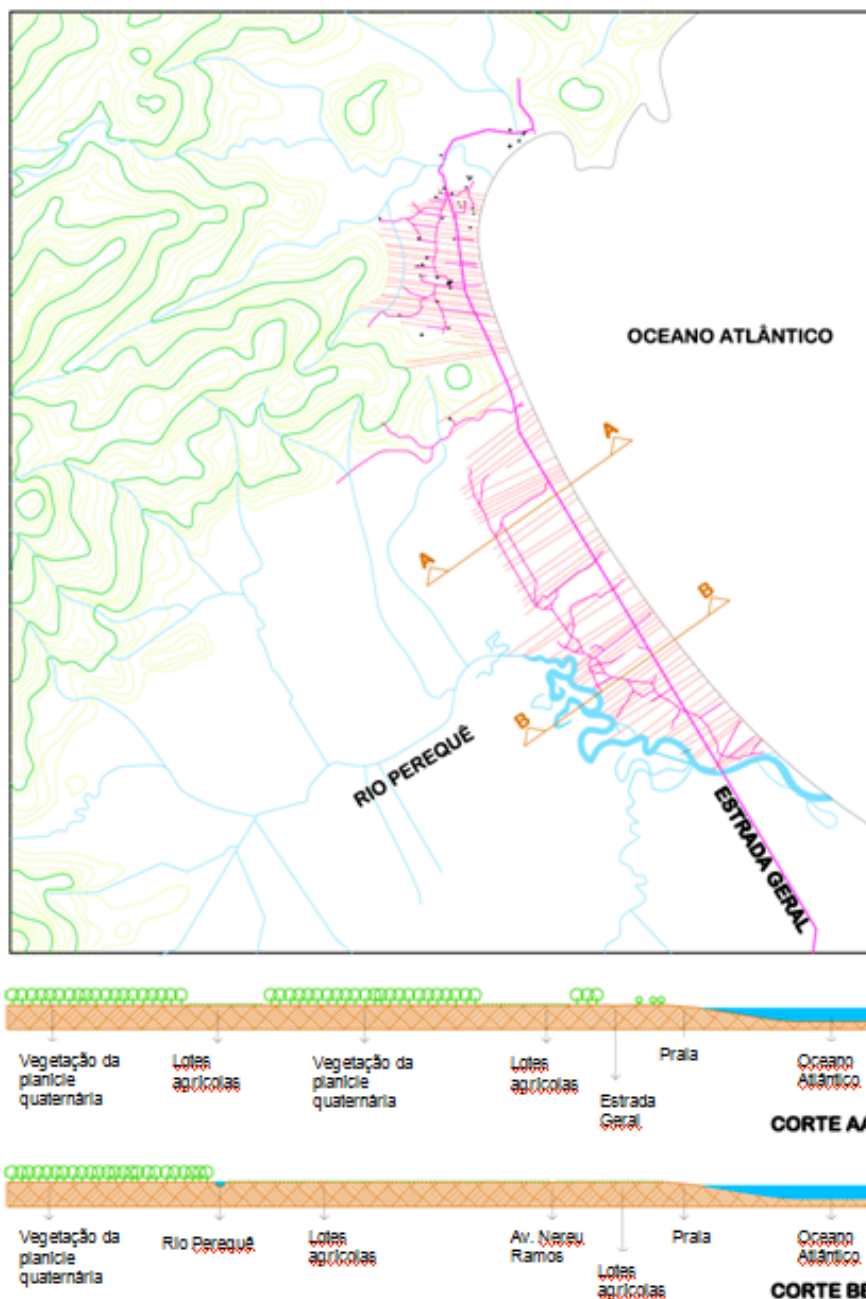


Figura 3. Análise da aerofotografia de 1938. As linhas em vermelho nos mostram como foi estruturado o parcelamento do solo. As linhas em magenta nos mostram os primeiros caminhos. Fonte: Elaboração da autora a partir da aerofotografia de 1938.

5.2 Desenvolvimento Turístico: primeiros loteamentos

A partir da década de 50, com o início da utilização turística da região e com a progressiva integração à rede urbana regional, com destaque para a construção da BR-101, o processo de crescimento se intensificou. Isso atraiu empresas loteadoras, com destaque para a imobiliária Leopoldo Zarling, visando à exploração especulativa da terra.

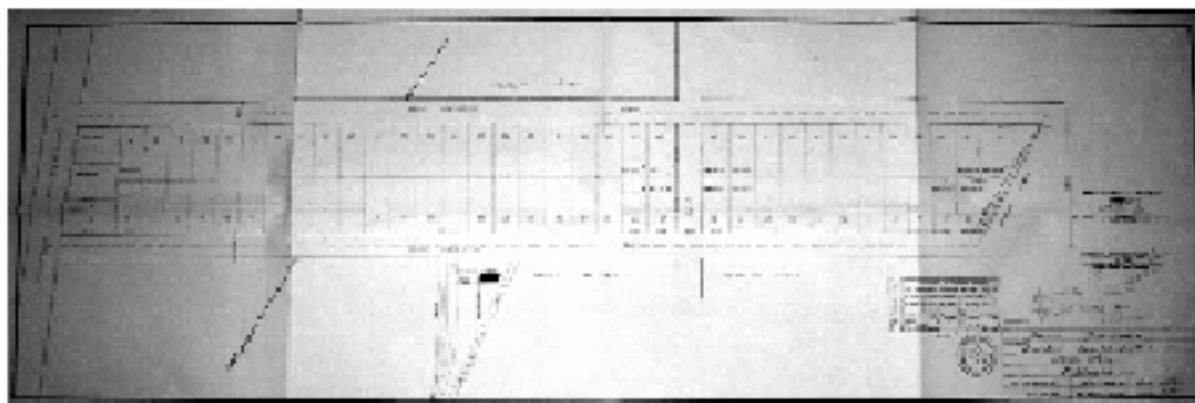


Figura 4. Loteamento aprovado em 1973, cuja forma denota a parcela agrária original. A malha urbana global de Meia Praia resulta do somatório de inúmeros desses empreendimentos. Fonte: Imobiliária Fênix, Itapema [SC].

A imobiliária Leopoldo Zarling foi uma das principais companhias loteadoras de Itapema. Adquirindo grandes extensões de terra, foi responsável por 80% dos loteamentos de Itapema, tendo iniciado em 1958, seus trabalhos. Na aerofotografia de 1966 podemos observar marcas da construção da BR-101 e a efetivação dos primeiros loteamentos na Meia Praia. Esses loteamentos são formados pelo parcelamento das propriedades rurais, formando faixas perpendiculares ao mar, que se limitam no rio Perequê e na BR-101. Pode-se observar um maior investimento em infraestrutura e um número maior de residências unifamiliares, já utilizados para veraneio.

5.3 Consolidação da Estrutura Urbana: adensamento, verticalização e ocupação para além da BR101

Com a inauguração da BR-101, em maio de 1971, ligando o norte e o sul do país, o fluxo de pessoas na região aumentou, facilitando a vinda de turistas para o litoral. Na aerofotografia de 1978, observa-se o parcelamento já consolidado e nota-se que esse traçado expandiu-se pelo território para além dos limites da BR-101, região que apresenta ainda poucas edificações. Nota-se já um considerável crescimento e adensamento de edificações, ainda com caráter unifamiliar, nas proximidades da praia. O número de edificações vai diminuindo a medida que as ruas se afastam do mar.

No último levantamento aerofotográfico analisado, de 2008, percebe-se a alta densidade de edificações e a forte verticalização, assim como o crescimento avançando para além da BR-101. Com praticamente toda a área não alagável da planície parcelada, o crescimento acontece com a sucessiva substituição e verticalização das edificações, levando também a sucessivas alterações da infraestrutura existente. Nesta aerofotografia é bem marcante o adensamento e a verticalização nas proximidades da praia. À medida que a cidade vai se afastando da praia, a altura dos edifícios diminui. Até as proximidades da BR-101 o adensamento de edificações é bastante marcante. Esse adensamento de edificações é amenizado a medida em que cresce a distância da praia.

Se, com a ocupação agrícola do território, a exposição dos solos, principalmente da planície quaternária, iniciou o processo de erosão, causando os assoreamentos dos rios e diminuição do seu volume d'água, com o desenvolvimento urbano ocupando parte da planície quaternária e as edificações avançando na areia, esse problema foi ampliado com a impermeabilização do solo através de telhados, ruas calçadas e pátios entre outros. O volume de água que escoava lentamente pela superfície do solo e ficava retido pelas plantas, com a urbanização, passa a escoar por canais, exigindo maior capacidade de escoamento das águas. Enchentes urbanas são um problema nas regiões baixas e

alagadiças do Baixo Perequê, Meia Praia e Morretes devido, principalmente, à gerência inadequada do planejamento da drenagem.

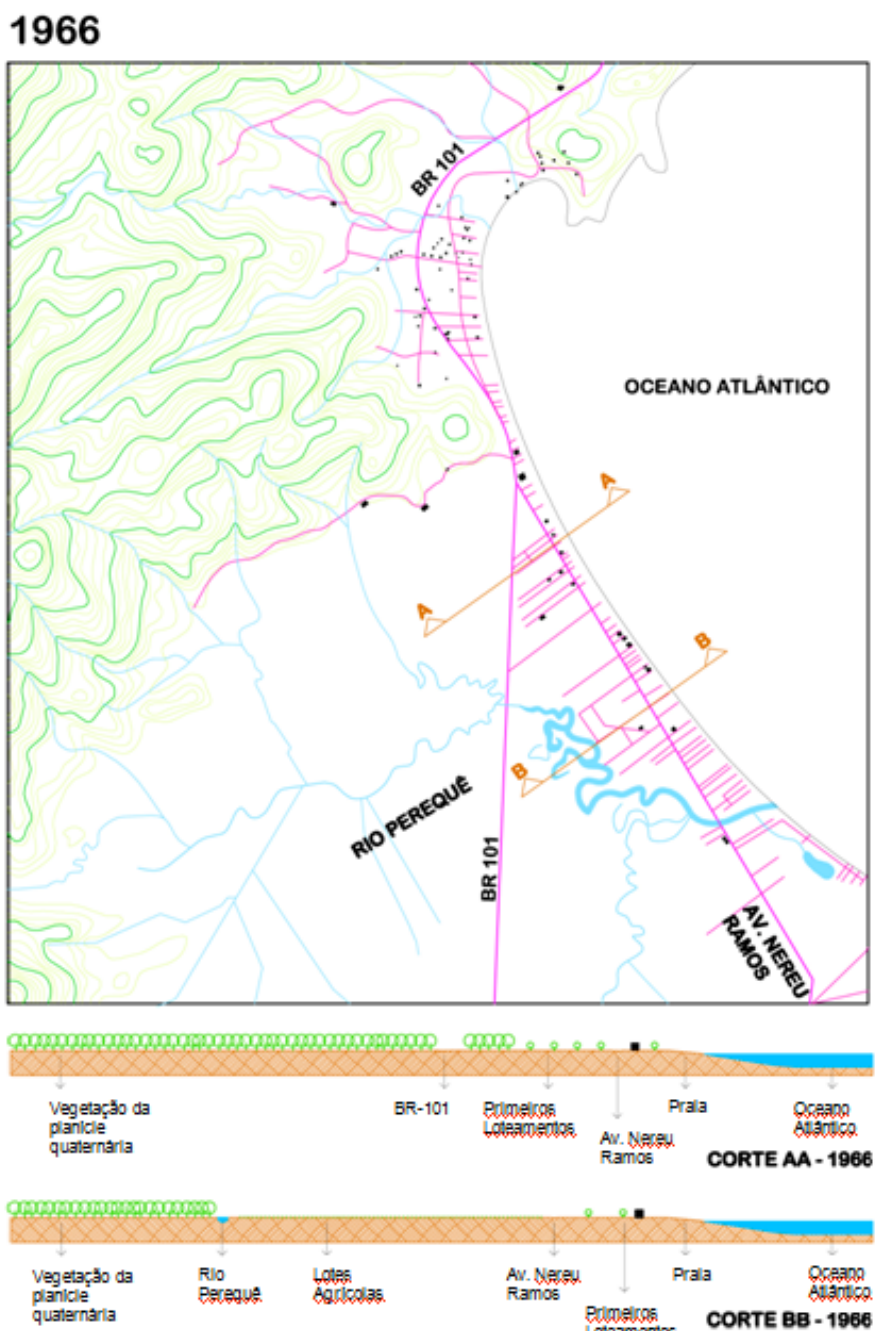


Figura 5. Análise da aerofotografia de 1966. Essa imagem nos mostra a configuração dos primeiros loteamentos, que têm por base o parcelamento rural da terra. Fonte: Elaboração da autora a partir da aerofotografia de 1966.

O turismo voltou a cidade para a praia, em direção ao mar. Não houve uma valorização das margens do rio Perequê, fazendo com que a ocupação urbana desse costas a ele. Além disso, os aterros nos rios destruíram manguezais o que, somado à poluição de defensivos agrícola, dejetos humanos e resíduos diversos, acelera a destruição do ecossistema local que servia como criadouro de peixes, camarões, siris, caranguejos e algumas espécies de aves marinhas (RAMBO, 2001; FARIAS, 1999).

1978

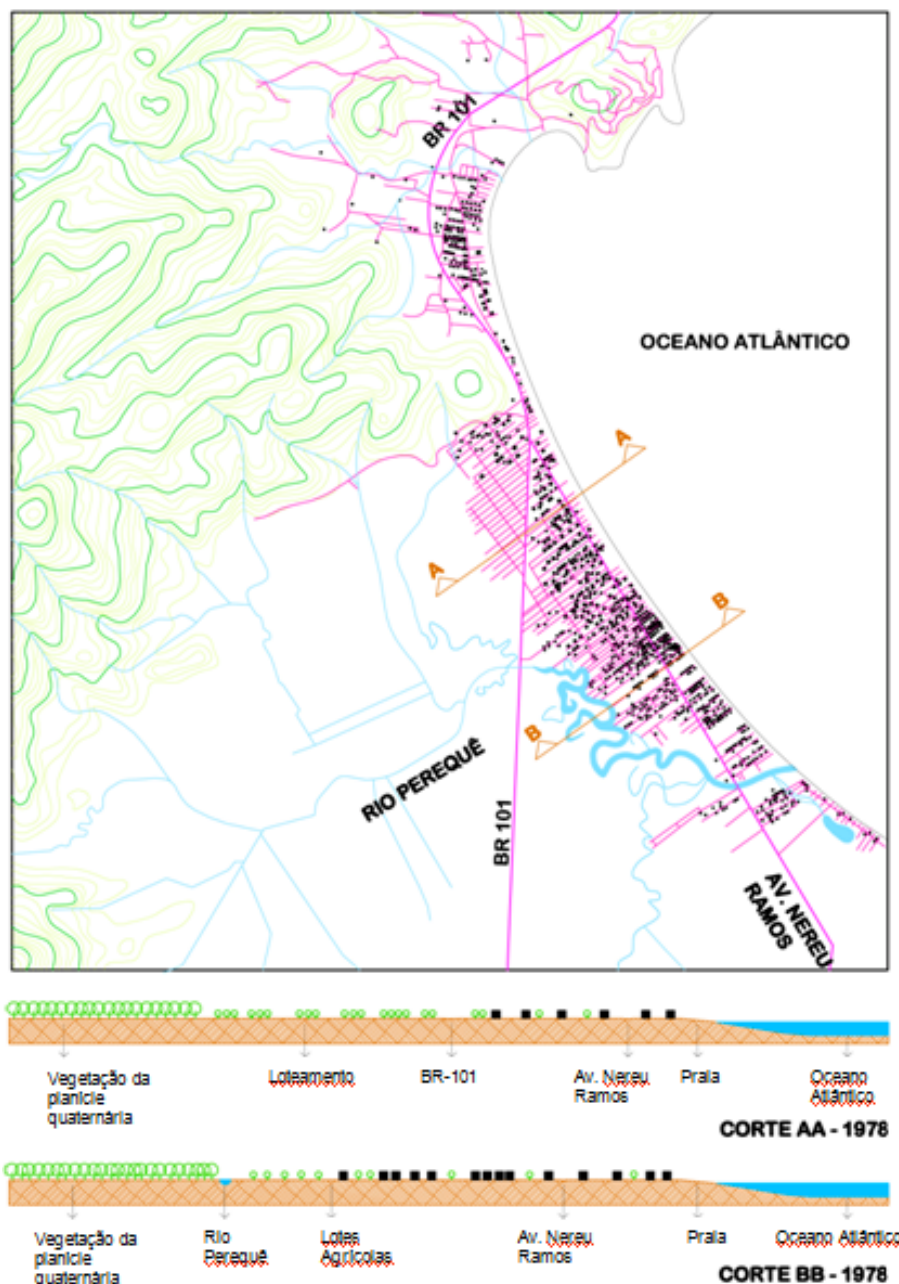


Figura 6. Análise da aerofotografia de 1978. Nesta imagem podemos verificar a consolidação da estrutura urbana.
 Fonte: Elaboração da autora a partir da aerofotografia de 1978.

Analisando as aerofotografias, podemos observar que há mais vegetação nos morros em 2008 do que em 1966. Com a ocupação urbana sobre a planície quaternária, os ecossistemas mais impactados foram a floresta da planície quaternária e a vegetação costeira. Há que ressaltar que esta vegetação era constituída em sua maioria, por florestas secundárias, já impactadas pela agricultura. Em termos gerais, a situação dos ecossistemas vegetais em Itapema é a seguinte:

- Mata Atlântica: a mata sobre o maciço cristalino tem se recuperado em função do recesso das atividades agrícolas;

- Mata da Planície Quaternária: foi destruída em grandes porções, substituída por usos urbanos;
- Vegetação Costeira: Praticamente destruída em sua totalidade, pois a ocupação urbana avançou até a praia e ao Rio Perequê. Restam hoje tão somente algumas manchas arbustivas próximas ao Rio Perequê, algumas delas constituídas por manguezais, que têm suas águas inteiramente poluídas por dejetos domésticos.

2008

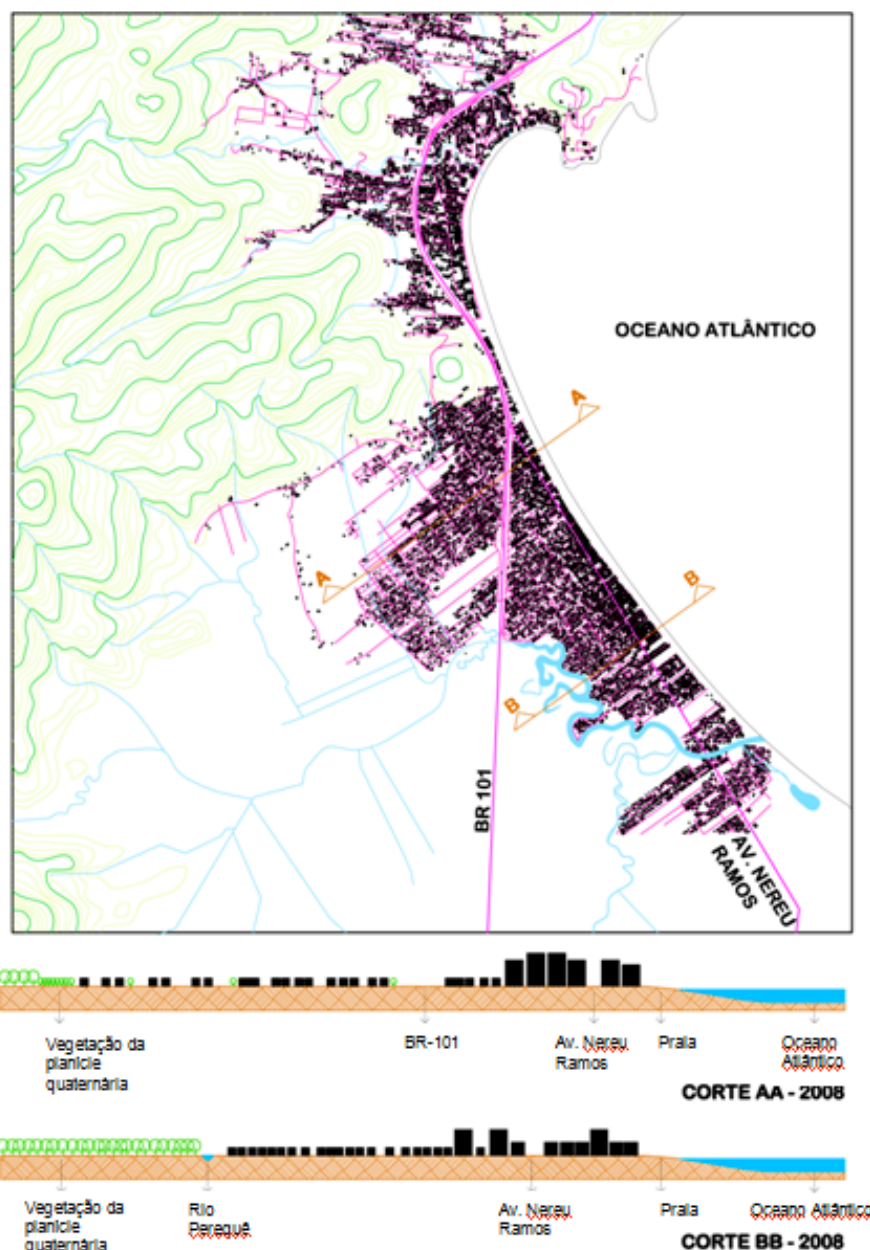


Figura 7. Análise da aerofotografia de 2008. Nesta imagem podemos verificar o adensamento e, através dos cortes, a verticalização das edificações. Fonte: Elaboração da autora a partir da aerofotografia de 2008.

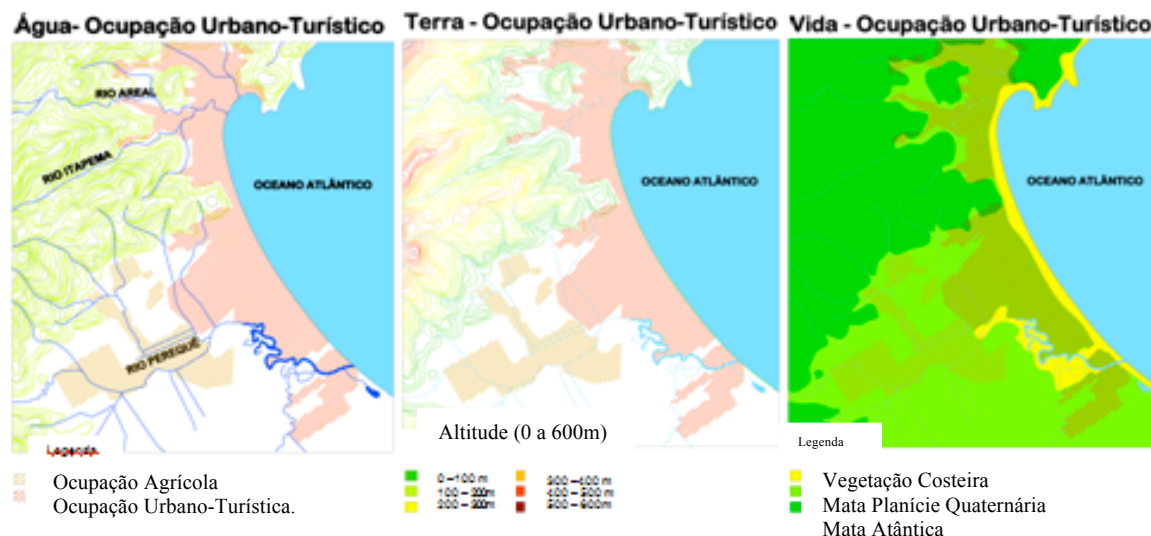


Figura 8. Impactos ambientais da ocupação urbano-urístico (Água-Terra-Vida). Fonte: Elaboração da autora a partir da aerofotografia de 2008.

6. Diretrizes de Qualificação Urbano-Ambiental para a Meia Praia

O traçado urbano de Balneário de Meia Paia, no Município de Itapema, é resultado de um processo histórico, decorrente da exploração turística de uma região dotada de expressiva paisagem natural. Distinguimos 3 etapas principais desse processo, lendo como o parcelamento da terra, a construção de edificações e de infraestruturas se desenvolveram, bem como o modo em que a ocupação antrópica estabeleceu interfaces com o meio natural.

A primeira etapa, acontecida a partir do século XVIII, é marcada pela ocupação agrícola no território, gerando os primeiros impactos ambientais. A segunda, com a descoberta do potencial turístico da região, é a etapa da efetiva construção do traçado urbano de Meia Praia marcada pelo início dos loteamentos dirigidos pela iniciativa privada. A terceira etapa, iniciada com a integração geográfica possibilitada pela abertura da BR-101, avança até os dias atuais e imprime a consolidação do caráter turístico da cidade, bem como a ocupação intensiva do todo território, através do adensamento e verticalização construtiva, causando aumento da poluição e intensificando alterações sobre os ecossistemas já impactados previamente.

A respeito do processo de crescimento urbano-turístico, por que tem passado o município de Itapema, e em especial o Balneário de Meia Praia, destacamos algumas de suas características principais:

- As estruturas territoriais preexistentes, sítio físico e ocupação colonial, condicionaram fortemente a estruturação do território. As reflexões sobre a evolução do traçado urbano a partir das aerofotografias e fotografias históricas de Meia Praia apontaram permanências na conformação atual da malha de formas pretéritas de ocupação. As propriedades agrárias, ocupando estreitas faixas perpendiculares à praia, com estrutura formal condicionada pela topografia e por ecossistemas naturais da região, direcionaram a construção do traçado urbano da cidade;
- O crescimento de Meia Praia ocorreu a margem de qualquer processo de planejamento, tendo sido guiado unicamente pelos interesses privados e pela busca do lucro imobiliário. A partir da década de 50, o território sofreu rápidas transformações pela ação de importantes empresas loteadoras, que compravam

faixas de produção agrícola, parcelando-as de maneira que se obtivesse o maior número de lotes possível. As características formais desse parcelamento, expressas principalmente através do arruamento inicial e da morfologia das quadras, são percebidas na estrutura atual da malha da cidade, destacando o traçado como elemento mais permanente da estrutura urbana. Desse processo resultou um traçado urbano bastante específico, com predominância de ruas perpendiculares à praia (sentido leste-oeste) e poucas ruas paralelas a orla (sentido norte-sul).

- Com o parcelamento urbano de terra estendendo-se por toda a planície quaternária, ocupando praticamente todos os espaços disponíveis, a exploração imobiliária acontece, na presente Meia Praia, através do adensamento e verticalização da estrutura urbana. As redes de infraestruturas não têm acompanhado este crescimento, donde os inúmeros problemas acontecidos, especialmente nas temporadas de veraneio. Em termos de planejamento urbano, com certeza a prioridade, neste momento, consiste do estabelecimento de diretrizes de ocupação e disciplina dos usos do solo, tipologias de edificações, gabaritos e densidade.

Ressaltando a interface entre cidade e natureza, destacamos que:

- O sítio original sofreu os primeiros impactos da ocupação antrópica com a agricultura. A ocupação agrícola resultou na destruição da vegetação original e consequente exposição dos solos. Essa exposição gerou problemas, como a erosão do solo, causando o assoreamento dos rios e a consequente diminuição no seu volume d'água.
- A ocupação urbana aconteceu sobre ecossistemas já impactados previamente. O adensamento urbano ocupou a planície quaternária, levando a um aumento exponencial de poluição das águas com dejetos domésticos. Todas as águas do município estão poluídas comprometendo, assim, tanto a balneabilidade quanto a biodiversidade. A impermeabilização do solo tem aumentado a velocidade das águas superficiais causando inundações.

A conformação do traçado atual de Meia Praia através do processo de crescimento urbano-turístico reflete o processo histórico de ocupação do território e por sua vez impõe limites e possibilidades às futuras transformações no espaço e consequente transformações no meio ambiente. O traçado constitui a base de sustentação da estrutura urbana e de localização das funções, atividades e extratos sociais que vivem a cidade. Parte integrante da paisagem urbana organiza os padrões de movimento e a rede de espaços públicos, tendo um importante papel no modo em que a cidade é vivida e sentida por habitantes e turistas. Este trabalho, resgatando o processo de sua construção, constitui num passo importante no sentido da formação de uma consciência acerca da importância da história para o entendimento das nossas estruturas urbanas atuais. Ressaltando a relevância daqueles elementos mais permanentes, que subsistem apesar da intensidade e velocidade das transformações urbano-turísticas, aponta fortes indicativos para o planejamento urbano e ambiental, no sentido da construção de um futuro de cidade qualificada. Das análises realizadas podemos destacar diretrizes no sentido de um processo de planejamento urbano para a Meia Praia que, redirecione seu crescimento no sentido de uma cidade que incorpore tanto sua história quanto seus ecossistemas naturais. Estas diretrizes voltam-se à qualificação da área já urbanizada, à valorização da orla marítima e ao resgate ambiental e paisagístico da presença do Rio Pereque no contexto urbano.

Com o parcelamento da terra praticamente consolidado, qualificar a ambiência urbana de Meia Praia pressupõe:

- Disciplinar usos do solo, densidades e tipologias de edificação, atentando para as diferentes urbanidades configuradas nas distintas áreas do balneário;
- Organizar o sistema viário, no sentido de disciplinar os fluxos intra-urbanos e a mobilidade de pedestres, ciclistas, transporte coletivo e automóveis;
- Ampliar e qualificar áreas verdes e espaços abertos para lazer e convívio no espaço urbano;
- Melhorar as redes de infraestrutura, dimensionando-as em função das ambiências urbanas planejadas e da recuperação ambiental, em especial dos corpos d'água hoje contaminados.

A orla marítima da Meia Praia tem sido extremamente agredida a partir do crescimento imobiliário desenfreado. Para requalificação da orla, principal ambiente urbano do balneário, propõe-se:

- A redução imediata das densidades construtivas nesta área, com a adoção de padrões edilícios compatíveis com a invulgar paisagem costeira;
- a constituição de um parque linear urbano ao longo da orla, articulando espaços de lazer e convívio que ampliem a faixa utilizável de praia.

Para revalorização da presença do rio Perequê no tecido urbano, é fundamental:

- Resgatar a presença do rio na paisagem da cidade, urbanizando e equipando os pontos de contato com a malha urbana;
- Elaborar programa de resgate e recuperação dos ecossistemas naturais ainda presentes: manguezais, matas da planície quaternária, mata atlântica das encostas;
- Criar de um parque linear urbano ao longo de todo o rio Perequê, que integre objetivos de preservação ambiental e qualificação urbana, voltando o balneário para uma das suas principais potencialidades ambientais e urbanísticas.



Figura 9. Meia Praia – Diretrizes para planejamento e projeto urbano. 1- Qualificação urbana/ regulamentação de usos do solo, densidade e tipologias construtivas. 1a – Centralidade urbana/ verticalização. 1b – densidade média. 1c – Cidade permanente/ baixa densidade. 1d – entorno da BR101/ usos comerciais pesados 2 – Requalificação da orla. 3 – Revalorização/ criação do parque linear do Rio Perequê. Fonte: Google Earth editado pela autora.

7. Referências

FARIAS, Vilson Francisco de. **Itapema: natureza, historia e cultura**: para o ensino fundamental. Itapema: Ed. do autor, 1999. 187p.

FARIAS, Vilson Francisco de. **Dos Açores ao Brasil Meridional**: uma viagem no tempo ; 500 anos, litoral catarinense : V. 2 : para o ensino fundamental. Florianópolis: Ed. do Autor, 2000. 503p

HOUGH, Michael. **Naturaleza y ciudad: planificacion urbana y procesos ecologicos**. Barcelona, G. Gili, 1998.

PIAZZA, Walter Fernando; HÜBENER, Laura Machado. **Santa Catarina: historia da gente**, 2o.grau e pre-vestibular. 5. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Lunardelli, 2001. 261p.

RAMBO, Mário Luiz. **Subsídios para uma proposta de zoneamento urbano-rural ambiental**. Blumenau, 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental), FURB, Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, 2001.

REIS, Almir Francisco. **Permanências e Transformações no Espaço Costeiro: Formas e Processos de Crescimento Urbano-Turístico na Ilha de Santa Catarina**. São Paulo, 2002. Tese (Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

REIS, Almir Francisco. **Forma urbana, paisagem e meio ambiente. Estudo dos processos de crescimento urbano-turístico no litoral catarinense**. Barcelona: Universidade de Barcelona, 2008. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/-xcol/194.htm>> Acesso em: 09 nov. 2009.

REITZ, Raulino. **Vegetação da Zona Marítima de Santa Catarina. Sellowia**. Anais Botânicos do Herbário Barbosa Rodrigues, n. 13. Itajaí, Herbário Barbosa Rodrigues, 1961.

SOLA-MORALES, Manuel. **Las formas de crecimiento urbano**. Ediciones Univerdidad Polytechnica da Cataluña. Barcelona, 1997.

SPIRN, Anne Whiston. **O Jardim de granito: a natureza no desenho da cidade**. São Paulo: EDUSP, 1995. 345 p.

Referência de Homepage:

IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em 03 dez. 2012.

ITAPEMA, site oficial da Prefeitura Municipal de. Disponível em: <http://www.itapema.sc.gov.br/textos/index.php?idTexto=ITAPEMA_NA==>>. Acesso em 03 dez. 2012.

SANTUR. Santa Catarina Turismo S/A. Disponível em: <<http://www.santur.sc.gov.br/destinos/costa-verde-e-mar/1030-itapema.html>>. Acesso em: 03 dez. 2012.

SANTUR. Santa Catarina Turismo S/A. Disponível em: <http://www.santur.sc.gov.br/images/stories/estatisticas/Demanda2007/itapema_2007.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2012.